

## **Localização de Referências Bibliográficas sobre Etnocomunicação na Amazônia Brasileira<sup>1</sup>**

Carolayne DOMINGOS<sup>2</sup>

Vilso Junior SANTI<sup>3</sup>

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

### **RESUMO**

Com o projeto pretendemos realizar o mapeamento das referências bibliográficas que trabalham com Comunicação e Povos Indígenas, Etnocomunicação, Etnomídia Indígena etc. na Amazônia brasileira, a fim de garantir maior visibilidade para estes estudos, seus resultados e para os povos e sujeitos indígenas aí mobilizados. O problema principal da investigação tenta responder porque tais estudos permanecem invisíveis, fechados e distantes das comunidades de populações a que se referem? Tal proposta tem o potencial de garantir maior visibilidade para estes estudos e seus resultados e para os povos e sujeitos indígenas no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnocomunicação; Etnomídia Indígena; Comunicação e Povos Indígenas; Referências Bibliográficas.

### **CORPO DO TEXTO**

O interesse em dar maior visibilidade às práticas de comunicação da ciência e às práticas de comunicação dos povos indígenas se apoia na constatação da falta de organização e organicidade dos estudos, da dificuldade de acesso a eles e, principalmente, da sua distância/distanciamento em relação as populações a que se referem. Ajudar a superar tais barreiras é o que justifica esse trabalho.

A pesquisa tem por objetivo principal mapear as referências bibliográficas que versam sobre as práticas comunicativas, midiáticas e não midiáticas, levadas a cabo pelas populações indígenas na Amazônia brasileira. A realização da segunda parte do estudo promove um maior conhecimento e aprofundamento bibliográfico teórico das questões levantadas. A pesquisa bibliográfica vai, neste ponto, tratar da identificação e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo CCOS-UFRR, email: [carolpiadomingoss@gmail.com](mailto:carolpiadomingoss@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo CCOS-UFRR, email: [vjrsanti@gmail.com](mailto:vjrsanti@gmail.com)

do conhecimento de materiais já preparados e publicados sobre os temas, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre eles.

As atividades realizadas foram em conjunto com o grupo, no intuito de observar e analisar alguns pontos que podem ser relevantes para cada integrante dos diferentes bolsistas. Em alguns anos, percebe-se que se falava pouco em ecossistema da informação dentro do âmbito rural e urbano. Poucos artigos científicos buscaram entender como as pautas indígenas são tão importantes para o nosso dia a dia, trazendo a informação de dentro ou fora de uma comunidade.

Dentro das observações, foi encontrado diversas visões voltadas às informações, como é propagada uma notícia sobre o nosso contexto e como é distribuída essa informação para outros contextos, buscando entender como o âmbito das notícias é baseado na verdade. Dessa forma, para essa discussão foram separados alguns artigos para o estudo mais aprofundado das práticas de Etnocomunicação relatadas.

### **Produções analisadas**

Para esse relato foram analisadas as produções científicas divulgadas nos Congressos da Intercom entre os anos de 2013 e 2016. Dentre essas produções destacamos:

De 2013 um dos artigos separados para análise foi sobre “Pesquisas na região norte-Interseções necessárias” de Sandro Adalberto Colferai pela Universidade Federal de Rondônia<sup>4</sup>, ele traz reflexão a respeito das pistas da cartografia, percebida como postura possível para a pesquisa em comunicação na Amazônia, à frente das particularidades da região desde seus aspectos geográficos naturais dentro de uma grande estrutura como histórias e reconhecimento – “ Os textos de jornais impressos, nesta perspectiva, são tomados a partir dos contextos social, histórico e cultural sob os quais foram produzidos” (COLFERAI, 2013, p. 03). No artigo encontra-se a cartografia, onde ela se apresenta como proposição criativa que reconhece a complexidade implicada nas múltiplas realidades.

Em 2014 na Intercom, outro tema chamativo ganhou destaque: "O efeito das contradições culturais na Aldeia Porteira de etnia Xerente". O texto falava da instalação

---

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2009/lista\\_area\\_DT08.htm](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2009/lista_area_DT08.htm) Acesso em 20/04/2023.

de antenas parabólicas por operadoras privadas de telecomunicações, feito por Adriana Tigre da Universidade Federal de Tocantins<sup>5</sup>.

O trabalho discute o efeito causado pela chegada de antenas parabólicas, instaladas na aldeia Porteira, de etnia Xerente. A autora aponta que estes indígenas, cada vez mais, participam de novas formas de interação, em função da presença dos meios de comunicação e do crescente empoderamento dos recursos tecnológicos, pelos quais documentam os seus rituais de canto e dança (TIGRE, 2014, p.01).

Portanto, até então, estas interferências favoreciam o redimensionamento das tradições dentro do processo de reorganização da vida social na aldeia, influenciada ainda por outros fatores externos. A imposição de ordem técnica das parabólicas, que só veiculam a programação das TV's abertas de outras regiões do país, estabeleceu uma contradição cultural – já que os indígenas não têm acesso à programação das emissoras locais e regionais com a qual poderiam se identificar.

Entre as pesquisas, foi encontrado um artigo de Roraima, o tema é “O Webjornalismo no Portal Macuxi”, que retrata como o jornalismo marcava sua presença na Internet através de sites de notícias com produção exclusiva para a web, redes sociais e uma infinidade de outros recursos como blogs e microblogs - “O jornalismo para a web surgiu a partir de uma necessidade de adaptação da comunicação moderna. O webjornalismo tem sua origem numa fase que prepara as redações para a passagem do impresso à web. Desde esse momento, de forma contínua, o jornalismo na web vem passando por mudanças que, na fase atual, dão indicativos quanto à consolidação de suas características próprias” (SANTOS; SANTI, 2015 , p.01). Partindo desse contexto de inovações tecnológicas na área da comunicação e percebendo a ampliação desse cenário, foi observado no trabalho a falta de referencial bibliográfico mais específico sobre essa nova realidade em Roraima.

Portanto, o tema propõe uma viabilidade maior para os povos originários que moram na região norte, buscando melhorias e semeando Etcomunicação para o público geral. Construir, investir e renovar técnicas que abordam sobre pautas indígenas e que valorizem tal cultura, dando voz a todos.

### **Povos Indígenas e Fake News**

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0521-1.pdf> . Acesso em 20/04/2023.

O outro artigo analisado é sobre **‘O boato gasolina: como uma notícia falsa criou um crime de combustível em Macapá’** feito por, de Ivan Carlos<sup>6</sup>, retrata sobre uma falsa propaganda que a informação pode ter gerado ao espalhar falsos rumores. É importante registrar essa questão pelo fato de serem notícias que circulam dentro do nosso cotidiano e que mesclam no nosso dia a dia - “ Este artigo tem como objetivo analisar o fenômeno em sua relação com os MCM a partir de uma perspectiva das teorias da comunicação (em especial a teoria hipodérmica) e do jornalismo” (ANDRADE OLIVEIRA, 2013, p.01).

O que chama atenção é como a instantaneidade da notícia vem aumentando com o passar do tempo. Em busca do chamado “furo”, os veículos de comunicação encontram no ciberespaço o local para divulgar notícias sobre acontecimentos ou fatos em “tempo real”, atualizando as informações em pequenos intervalos de tempo. Para ilustrar as matérias, os veículos fazem uso de fotografias que chamam a atenção do público.

Dentro de uma notícia rápida, também existe a disseminação da informação é algo inevitável dentro da internet, é impossível navegar sem receber alguma notícia falsa, sempre clicarmos para aceitar todos os compromissos do Google sem saber. A Etnocomunicação indígena tem buscado melhorar e ampliar notícias que são relevantes e verdadeiras no nosso convívio. É fácil notar quando estamos buscando/pesquisando sobre algo dentro da internet, surgem vários sites e hiperlinks para você entrar.

Os povos originários são alvos de Fake News a todo tempo, assim como, aqueles que têm mais acesso, são alvos de Fake News. A partir dessa ideia, como podemos utilizar todo esse material para o público? Uma grande reportagem explicativa para autores se prenderem na leitura ou um vídeo chamativo que todos podem ter acesso.

### **Questão ambiental na Amazônia**

Por outro lado, existe a questão ambiental na Amazônia, que se retrata sobre o papel dentro das coberturas jornalísticas. Neste eixo temos, por exemplo, o trabalho: **“O papel do jornalismo na cobertura da questão ambiental na Amazônia”** - “Jornais,

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0059-1.pdf>. Acesso em 20/04/2023.

Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0059-1.pdf>. Acesso em 20/04/2023.

televisões, sítios na internet e rádios transmitiram ao mundo os relatos de uma vazante severa e sem precedentes, cujas consequências ameaçavam o modo de vida das populações tradicionais e a sobrevivência de milhares de espécies da fauna e da flora amazônica” (RODRIGUES; COSTA, 2014, p.04). Percebemos aí que a região amazônica possui uma posição central no debate sobre a necessidade imediata de tomada de decisões esclarecidas sobre a questão ambiental.

Este paper, trata de forma sucinta a questão ambiental, seus efeitos na região amazônica e o papel fundamental que o jornalismo pode ter nas sociedades democráticas ao contribuir no processo de promoção e ampliação do debate junto à opinião pública sobre um tema crucial para a nossa época. Os autores apontam aí alguns caminhos para que a prática jornalística possa cumprir sua função social nas coberturas jornalísticas sobre meio ambiente que contribuem nas questões étnicas.

Muitos outros temas, relacionados aos povos Indígenas e suas práticas de Etnocomunicação foram encontrados. Esses trabalhos ainda estão na fase da análise para seu maior detalhamento. Mas fica evidente que para tratar das práticas de Etnocomunicação da Amazônia é preciso relacioná-las com muitas outras questões como a questão ambiental e as fake news, por exemplo.

### **Considerações finais**

No decorrer do semestre, adquirimos a capacidade de refletir, analisar, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir conceitos antigos por novas teorias, adquirir os novos conhecimentos que vêm sendo solicitados pelas alterações da situação atual em que vivemos. Acredito, dessa forma, que a partir dessa construção científica, será possível compreender ou explicar o problema apresentado e esclarecer quais são as estratégias Etcomunicacionais utilizadas na problematização das práticas dos Povos Indígenas na Amazônia.

### **REFERÊNCIAS**

RODRIGUES, Allan Soljjenitsin. **“O papel do jornalismo na cobertura da questão ambiental na Amazônia.** Disponível em:<https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0193-1.pdf> em 20/04/2023.



CARLOS, Ivan. **O boato gasolina: como uma notícia falsa criou um crime de combustível em Macapá.** Disponível em:  
<https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0059-1.pdf>. Acesso em 20/04/2023.

SANTI, Vilso Junior; SANTOS, Lucienny. **O Webjornalismo no Portal Macuxi.** Disponível em:  
<https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0521-1.pdf>. Acesso em 20/04/2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Élvio Juanito Marques. PAIXÃO, Cláudio Chaves. LACERDA, Ariana Tigre. **O efeito das contradições culturais na Aldeia Porteira de etnia Xerente.** Disponível em:  
<https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0670-1.pdf>. Acesso em 20/04/2023.